

QUINTELLA; Laís Dttmann Jarske ¹

RESUMO

Atualmente, nota-se uma diminuição da frequência de hábitos alimentares saudáveis na infância e na adolescência, em que o consumo de frutas e hortaliças é cada vez menor, em paralelo ao consumo de alimentos ultraprocessados como doces e refrigerantes, que vêm aumentando cada vez mais. A prática de uma alimentação inadequada é considerada um dos principais fatores que contribui para o quadro de obesidade entre crianças e adolescentes. Em março de 2020 ocorreu um agravamento da Pandemia de COVID-19 no Brasil, levando os estados e municípios a tomarem medidas rígidas de restrição de contato entre a população. As mudanças socioeconômicas decorrentes dessa situação, o medo da doença e o distanciamento de amigos e familiares provocou danos à saúde física e mental da população. Um aspecto bastante afetado pelas medidas protetivas ao COVID-19 foi a alimentação, uma vez que a mobilidade restrita diminuiu a frequência de compras de alimentos em supermercados e mercearias. Como consequência disso, ocorreu um aumento do consumo de alimentos considerados práticos e que possuem maior prazo de validade, que é o caso dos alimentos processados, ultraprocessados, enlatados, embutidos. A alimentação baseada nesses alimentos é altamente calórica e de baixo valor nutricional, contribuindo para o surgimento e ou agravamento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a relação entre as mudanças no comportamento e hábitos alimentares de crianças durante o distanciamento social adotado na pandemia de COVID-19, e a prevalência de obesidade infantil. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica narrativa, em que realizou-se buscas nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, com os seguintes descritores: "Obesidade Infantil", "Hábitos Alimentares de Crianças na Pandemia", "Pandemia COVID-19 e Alimentação". A análise das informações que serviram de base para desenvolver a pesquisa se deu por meio da leitura do material encontrado, em uma abordagem qualitativa. O distanciamento social provocou danos à saúde física e mental da população, além de gerar repercussões nas relações familiares. A alimentação também foi impactada, passando a se basear em produtos industrializados e com longo prazo de validade, uma vez que o acesso a supermercados era limitado. Crianças e adolescentes ficaram restritas ao lar, onde existia maior oferta de alimentos processados e ultraprocessados, e deixaram de sair para brincar e se exercitar, fatores estes que contribuem para o desenvolvimento de obesidade cada vez mais precoce, tornando-se um grande desafio à saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil, Pandemia, COVID-19, Hábitos Alimentares na Infância

¹ Multivix, laisadttmannjarske@gmail.com